



SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES VEGETAIS NATIVAS DO CERRADO, IMPLANTADAS SEGUNDO O MODELO MDR-CERRADO PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS.

J.R. Pinto, C. R. Correia, C. W. Fagg, J. M. Felfili

Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO

O MDR-Cerrado é uma unidade de plantio onde, em um espaçamento pré-determinado, se planta e cultiva uma variedade de espécies arbóreo-arbustivas nativas do bioma Cerrado e que apresentem uso múltiplo (Felfili *et al.* 2005). Este modelo visa recuperar áreas degradadas do Cerrado, principalmente as áreas de Reserva Legal, conservando o Bioma, tornando-se alternativa de renda para os produtores. A seleção de espécies para o MDR baseia-se no modelo Nativas do Bioma proposto por Felfili *et al.* 2005 onde busca-se pelo plantio em áreas degradadas de cerrado de espécies do mosaico vegetacional do bioma acelerar o processo de recuperação uma vez que espécies arbóreas de ambientes florestais apresentam crescimento inicial mais rápido do que espécies de cerrado típico e com isso recobrem mais rapidamente o solo e com o sombreamento reduzem a competição por gramíneas exóticas. Os **objetivos deste trabalho são** avaliar a sobrevivência das espécies arbóreas introduzidas em área de pastagem degradada em conjunto e por grupo fisionômico de origem.

MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto de Assentamento Papa Mel, situa-se no município de Unaí-MG (16°21' S, 46°20' W), na margem esquerda da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. O PA Papa Mel possui 28 famílias assentadas numa área de 1.145 ha dedicados à pecuária leiteira e de corte. O MDR-Cerrado de 1,0 ha foi implantada na área de Reserva Legal (RL). O plantio foi realizado em meados de janeiro de 2006, em uma área de pastagem abandonada coberta por *Brachiaria* spp. A análise química do solo, feita a partir de uma amostra composta no Embrapa Cerrados, indicou: pH em H₂O de 5,82, pH em KCl de 3,99; 0,41 cmol/L de Al; 1,77

mg/l de P; 28,0 mg/l de K; 0,14 cmol/L de Ca; 3,29 cmol/L de Mg; 1,68 cmol/L de H+AL e 0,52 % de M.O. Foram plantadas 1237 mudas, com 12 meses de idade, pertencentes aos seguintes grupos fisionômicos: cerrado *sensu restrito* (7 spp.), mata de galeria (7 spp.) e floresta estacional (8 spp.). Foi realizado o cercamento da área plantada, para evitar a entrada de gado. Foram abertas covas circulares (40 cm x 60 cm) com perfuratriz acoplada a um trator. As covas foram adubadas com 1 kg de esterco curtido e 200 g de calcário dolomítico e foram realizados tratamentos culturais pós plantio. Em março de 2007, foram identificadas e listadas as plantas sobreviventes por espécie, obtendo-se o índice de sobrevivência geral. Calculou-se a sobrevivência das mudas com origem em cada fitofisionomia do Cerrado: Floresta Estacional, Mata de Galeria e Cerrado *sensu stricto* verificando-se as taxas de sobrevivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos 14 meses após o plantio, verificou-se uma sobrevivência de 57% das mudas, um percentual satisfatório para ambientes degradados (Lazarini *et al.* 2001) e principalmente neste caso, um pasto abandonado, invadido por *Brachiaria* spp.. As taxas de sobrevivência foram de 67% para floresta estacional, 54% para matas de galeria e de 49% para cerrado, significativas pelo teste de qui-quadrado a 0,001%. As espécies de cerrado típico, por apresentarem crescimento inicial mais lento do que as espécies de floresta (Lazarini *et al.* 2001) tendem a sofrer no estágio inicial de desenvolvimento em campo maior pressão pela competição com gramíneas invasoras. Dentre as oito espécies de floresta estacional, seis espécies apresentaram sobrevivência superiores à média geral de 57% com destaque para *Myracrodon urundeuva* Allemão (100%) e *Acacia polyphylla* DC. (98%) sendo que as menores taxas foram de

Ceiba speciosa (A.St.-Hil.) G.Dawson (29%) e *Cordia sellowiana* Cham. (26%). Para as espécies de mata de galeria quatro espécies apresentaram-se em nível superiores à média quanto à sobrevivência, com destaque para *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong. (98%) e *Genipa americana* L. (95%), sendo que as menores taxas foram de *Copaifera langsdorffii* Desf. (31%) e de *Cryptocarya aschersoniana* Mez (3%). Dentre as espécies de cerrado, três espécies apresentaram sobrevivência acima da média, destacando-se *Tabebuia aurea* (Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore (86%) e *Dipteryx alata* Vogel (71%) sendo as menores taxas de sobrevivência encontradas para *Brosimum gaudichaudii* Trecul com 31% e *Magonia pubescens* A.St.-Hil.(4%). Seis espécies (*Tapirira guianensis*, *E. contortisiliquum*, *Jacaranda brasiliana*, *B. gaudichaudii*, *C. speciosa* e *G. americana* também apresentaram múltiplos troncos em mais de 20% dos indivíduos.

CONCLUSÃO

O modelo nativas do bioma para recuperação de áreas degradadas com espécies de uso múltiplo adotado para este módulo demonstrativo no assentamento rural Papa mel apresentou resultados promissores de sobrevivência aos 14 meses após plantio. (Agradecemos à equipe de campo e MMA/DCBio, do INCRA, da Embrapa Cerrados, da Rede de Sementes do Cerrado e do Departamento de Engenharia Florestal da UnB.).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Felfili, J. M.; Fagg, C. W.; Pinto, J. R.R. (2005)

Modelo nativas do bioma stepping stones na formação de corredores ecológicos, pela recuperação de áreas degradadas no cerrado. In: Arruda, M. B. (Org.). *Gestão Integrada de Ecossistemas Aplicada à Corredores Ecológicos*. Brasília, p. 187-209.

Lazarini, C.E.; Ribeiro, J.F.; Cavalcante deSouza, C. Rezende, R.P. e Balbino, V.K. (2001)

Recuperação da vegetação de Matas de Galeria: estudos de caso no Distrito Federal e Entorno p. 815-870 In: Ribeiro, J.F.; Lazarini, C.E.; Sousa-Silva, J.C. *Cerrado: caracterização e recuperação de matas de galeria*. EMBRAPA - CPAC, Planaltina